

# COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 425

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**  
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$100 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

## BRAGA—QUINTA-FEIRA 25 DE NOVEMBRO

Ha um mal gravissimo, que affecta, ha já bastantes annos, a nação portugueza. Este mal, que, pelos funestos effeitos que d'elle redundam, tanto deveria ter preocupado o animo d'aquelles, que se hão incumbido da direcção e governo do paiz, tem sido descurado completamente, e as suas funestas consequencias de dia para dia mais se vão sentindo.

Fallamos d'este estado de torpor e abatimento moral em que se acham os espiritos, atrofiados pelo veneno mortifero da indifferença religiosa.

Causa realmente dó o ver uma nação, outrora gigante, e robusta, acurvando-se hoje sob o peso da demoralisação, que lhe gangrena os membros e lhe corroe as entranhas!

Quando olhamos para o nosso passado glorioso, o coração mais se nos enluta ainda ao presenciar as desgraças presentes.

Os fastos, sem igual, da nossa historia, sempre repleta d'heroismos e grandezas, longe de nos estimularem o brio de os sustentarmos, apenas servem para condemnarem a decadencia a que chegamos.

E com tudo o sangue que ainda hoje nos corre nas veias é o que herdamos dos nossos antepassados, que se purificavam e fortaleciam pela religião, em quanto que nós nos deixamos edervar pela indifferença.

O orgulho de nos-as grandes passadas como que nos cegou o espirito, a ponto de nos fazer perder de vista o caminho que a tantos triumphos levára os nossos maiores.

E d'ahi veio a decadencia moral, civil e politica em que agora nos encontramos.

Coincidencia notavel, quando principiamos a descer em religião, começamos a perder em politica!

Parece, que a indifferença religiosa nos gelára o sangue, que liséra d'este pequeno terrão um berço d'heróes.

Olvidamos a unica e verdadeira fonte de nossas pristinias grandiosas, e deixamos nos levar nas aguas da corrente que nos despenhou no abismo!

Abismo sim, que o é este estado de podridão moral em que nos encontramos. Abismo, que tão baixo está o lugar em que caímos.

E com tudo o mal progride.

De dia para dia mais nos embrenhamos na escuridade, em que ha muito andamos perdidos.

Nem governos, nem subditos, nem leis, nem costumes tem dado um passo que seja para arripiar caminho.

Parece até, que os numerosos e variados crimes que tão frequentemente se repetem n'uma escala sempre progressiva, tanto em quantidade como em qualidade, apenas servem para mais nos entusiasmar no progresso do mal.

De cada vez o sentimento religioso se esfria mais no coração dos povos, porque para isso concorrem variadissimas causas que todos os dias se multiplicam.

De cada vez a descrença lavra mais funda, porque n'isso se empenha desafortunadamente a impiedade.

E ao passo que como consequencias precias, os suicidios, os assassinatos e parricidios augmentam, ninguém pensa no futuro que por esta forma se nos mostra horrivel.

Será loucura, ou haverá um anticipado proposito de perder tudo isto?...

## As conferencias no centro historico de Lisboa.

Noticiaram alguns jornaes, que brevemente se iam fazer conferencias sobre

assumptos scientificos, moraes e sociaes no salão-centro do partido historico em Lisboa. Publicaram-se mais os nomes de alguns conferentes, entre os quaes avulta o do infeliz auctor do drama-calumnia os «Lazaristas».

Agora sim, é que os Lazaristas e as Irmãs da Caridade vão levar para baixo a palavra da justa critica, que lhe hão infligido; pedimos só que publique as suas conferencias no órgão da seita historica, para que não fiquem impunes e sem resposta as suas calumnias.

São conferentes tambem alguns, que já figuraram nas celebres conferencias do Casino, que o governo presidido pelo sr. marquez de A-lla prohibiu para bem da sociedade.

Lembramos tambem ao governo este nobre exemplo de moralidade, para que não deixe ir por diante a propagação de ideias dissolventes, que se hão de proliferar. Ainda nos recordamos perfeitamente de que um dos maiores elogios que o «Paiz» (de papel) teceu á memoria do duque de Loulé, foi prohibir e expulsar vergonhosamente de Portugal as Irmãs da Caridade; e as Irmãs da Caridade continuam na sua missão consoladora e profundamente christã, e um dos seus perseguidores, porventura o mais encarniçado, que ellas tiveram em Portugal, lá baixou ao tumulo, e um dos maiores epicentros ligados á sua morte foi a publicação d'uma obra impia e immoral, que um dos seus partidarios escreveu contra uma classe respeitavel, que tinha attraído sobre si o odio da seita maçonica, cujo grão-mestre fóra o duque de Loulé.

No amplo sudario, que envolveu as cinzas do duque de Loulé, foi enterrado tambem o partido historico, cujo chefe elle era. se bem que ainda forceja por dar sigaes de vida, que se manifesta por actos hostis á religião, á sociedade, a Deus e á Patria—prova a mais evidente do que será capaz tal partido, se um dia occupar os conselhos da corôa, para onde crêmos o não chamará o augusto chefe do estado, ou pelo menos fazemos-lhe esta justiça de assim o crer para bem do paiz, sem ser o de papel, órgão lá do partido e da seita.

M. ALMEIDA BARBOSA.

## União do clero.

Tendo-nos occupado da união do clero, apenas tocamos uma ideia, que, supposto a sua relação com o assumpto que nos entretinha, merece todavia desenvolvimento mais largo.

Referimo-nos á necessidade que tem a classe ecclesiastica de estreitar mais as relações que devem unir o clero entre si, e superiormente com o seu Prelado.

Esta necessidade, que as circumstancias dos tempos tanto tem aggravado, augmentou presentemente por tal forma, que urge fazel-a cessar.

E de feito, se no estado em que se acha a Igreja, tendo que affrontar os repetidos assaltos dos seus inimigos, o clero, que forma a vanguarda do seu exercito de defeza, precisa ter bem cerradas as suas fileiras por uma estreita e intima união, quem pôde duvidar de que seja a falta d'essa união, que principalmente tenha concorrido para a fraqueza e abatimento d'esta classe?

Na epocha que vae correndo, pôde dizer-se, que só ao numero se reconhecem direitos.

E tanto esta verdade está na convicção de todos, que já quasi não ha classe nem individuo, que se não tenha soc-

corrido d'este meio, para fazer valer os seus direitos, e triumphar as suas aspirações.

Que outra coisa mostram essas tantas associações, que successivamente vemos multiplicarem-se, a não ser a necessidade que todos sentem de unirem suas vontades, trabalhos e esforços em direitura ao fim commum?

O individuo associa-se, por que reconhece que só a união lhe pôde dar a força, que em si não encontra, para superar as difficuldades que se lhe antolham no caminho que se propõe seguir.

As classes, nas associações particulares que formam, procuram tão sómente novos laços de união para os individuos que as constituem.

E até a impiedade, na sua obra de desolação e ruina, não descura meio algum de conservar estreitamente unidos os seus adeptos.

A experiencia tem dado razão aos que assim julgam encontrar n'esta maior intimidade de relações, o seu melhor ponto de apoio para a consecução dos fins a que se propõe.

Mas apesar da experiencia, o nosso clero, com magoa o dizemos, vive ainda na sua maxima parte desunido e separado, gastando as mais das vezes até com inimigos, aquella intimidade de que é devedor e que tanto aproveitaria aos seus irmãos no sacerdocio.

Por certo que desconhecemos completamente o motivo d'essa desunião, sendo que se toda a classe soffre immenso com ella, individualmente ninguém lucrera.

Quizeramos que fosse tão intima a cordialidade de relações entre o clero, desejáramos vel-o unido por tal forma, que todos reconhecessem na individualidade de qualquer ecclesiastico a collectividade da sua classe.

E se assim fosse, cuida alguém por ventura, que as injurias e os insultos, de que todos os dias é victima, lhe cairiam em cima com tanto pezo e frequencia?

No estado em que presentemente se encontra a sociedade, só por uma estreita união pôde o clero readquirir aquella força e estima publica de que tantas causas tem concorrido a despojal-o.

Mas se a união é tão vantajosa á sua posição social, que diremos da immensa utilidade que d'ella ha de necessariamente resultar para o effeito da sua missão divina?

Haja vista as perseguições, em todos os tempos movidas á Igreja e aos grandes triumphos que sempre se lhes seguiram como fructo não menos que da constancia, da união entre o clero.

Da união nasce a força.

O individuo que por si só se reconhece impotente para uma grande empreza, vae procurar na amizade de um seu semelhante os meios de poder realisala.

E o resultado obtido por esta confluencia d'esforços é o premio da fidelidade com que se conjuvaram.

Na ordem ecclesiastica, acontece outro tanto.

O padre, separado dos seus irmãos e do seu Prelado, é como o soldado que em presença do inimigo abandona os camaradas e foge ás vistas do seu general, para operar por sua conta e risco.

Os perigos a que um se expõe, são os mesmos a que o outro se arrisca.

E como o soldado, que assim prejudicando a sua causa, vem a ser victima da sua imprudencia e temeridade, o padre é sempre o primeiro a sentir as funestas consequencias de seus locos extravios.

Mas esta desunião do clero, é além d'isso, um máo precedente para os fieis que vão aprender no exemplo dos seus mestres espirituaes não só a falta de ca-

ridade para com os seus semelhantes, mas até o olvido e desprezo para com os que lhes são superiores.

Continuaremos com este assumpto importante, e mostraremos a necessidade de estreitar esta união em presença das circumstancias actuaes.

M. MARINHO.

(Semana Religiosa).

## Arcos 20 de novembro.

(Do nosso correspondente).

E' escassa de noticias esta terra. Só a politica tem o privilegio de fornecer algumas vezes assumpto para uma correspondencia.

E como estamos em maré cheia de politica, posso agora dar algumas novidades que interessam aos leitores do «Commercio do Minho».

Como é publico, a lucta para as eleições municipaes preparava-se gigante n'este concelho.

De um lado estava a immensa maioria dos eleitores, tendo á sua frente as pessoas de maior influencia na localidade.

Do outro pugnava a auctoridade administrativa, auxiliada por quatro vereadores e mais alguns individuos que nem se avantajavam pelo numero, nem ainda pelo seu prestigio eleitoral.

A vara porém do poder é forte bastante; e quando lhe deixam livre o campo, não poucas vezes consegue a força de arbitrariedades, o que pela influencia individual se torna impossivel obter.

Foi o que aconteceu.

A derrota para a auctoridade era certissima e segundo os dados que tenho seguros, não menos que pelo que eu observei, havia de ser espantosa.

Freguesias em massa reagiam contra a vontade administrativa, que nem sempre se manifestava por meios suaviosos.

Mas realisando-se aquelle aforismo antigo—*lá vão leis onde querem reis*, a auctoridade, por uma d'essas manobras que se tornam mais notaveis pelo despotismo que as caracteriza, do que pela habilidade com que se produzem, conseguiu impor o veto aos seus adversarios, de modo que hoje é ponto averiguado, que a opposição não vae á urna.

Eis o caso.

Quatro camaristas, feitos com o sr. administrador do concelho, dividiram muito ás escondidas as assembleias electoraes por forma tal que 800 eleitores das freguesias limtrofes ao concelho de Ponte do Lima iam votar a Suajo, que continua com a raa da Galliza, percorrendo para isso 35 kilometros e tendo que atravessar duas assembleias electoraes.

Estes 800 votos eram todos compactos para a opposição, e por isso soffreram a pena de terem que ficar em suas casas, pois d'esta forma lhes era impossivel exercerem os direitos que a lei lhes confere.

D'esta divisão arbitraria e manifestamente illegal, feita 8 dias apenas antes da eleição, levaram alguns cavalheiros pessoalmente recurso para o Conselho de districto, expondo ao sr. governador civil, a quem o entregaram, conjunctamente com um requerimento, pedindo-lhe o adiamento da eleição, e o modo como aqui era atropellada a lei.

Promettendo-lhes este magistrado fazer justiça, declarando-lhes, que para isso ia immediatamente convocar os conselheiros districtaes em sessão extraordinaria.

São porém decorridos 8 dias, e não só o Conselho de districto se não convocou nem reuniu, mas nem o sr. governador civil addiu, como lhe era requerido, a eleição.

O effeito d'estes actos no concelho foi contraproducente para os que os praticaram.

A indignação que lavra por toda a parte, mesmo entre alguns dos que partilham da amizade da auctoridade, é grande, e posso asseverar-o, sem que por forma alguma me ceguem as minhas sympathias d'esta questão, que se a maioria para os que combatiam a lista da auctoridade era grande até agora, muito mais ella tem crescido ultimamente.

Ainda assim lutando sempre, os offendidos tencionavam ir á urna; mas a irritação de muitos eleitores, e mais ainda a denuncia de que por parte da auctoridade se preparavam provocações em Suajo, fel-os trepidar, não querendo ninguém assumir a responsabilidade das desordens que eram certas, e do sangue que irremediavelmente correria.

Agora mesmo me consta, que a opposição está elaborando um manifesto, mas não sei em que sentido o redigem.

—Na semana passada falleceu em Grade uma mulher, que ha mezes tinha sido mordida por um cão.

Tractada pela homeopathia, esta não pode valer-lhe a que morresse de hidrofobia.

Tambem hoje falleceu o rev.<sup>o</sup> padre Luiz Alberto Pereira Barbosa.

Era um dos poucos ecclesiasticos, que por aqui edificam pela sua vida e costumes.

Costava, quando muito, 40 annos de idade e era applicado ao estudo.

Deus lhe perdoe as fragilidades a que está exposta a fraqueza humana.

## REVISTA ESTRANGEIRA

### Hispanha.

Fronteira de Hispanha 14 de novembro.—Espera-se d'um momento para outro a continuação das operações na Guipuzcoa. Sabe-se que o general Trillo se propõe a atacar as posições dos carlistas, provavelmente a altura de Arratzain, onde está a bateria que atira sobre S. Sebastião. Os nossos voluntarios fortificam esta posição.

Demais o general Trillo não recebeu desde a ultima tosa que levou, que dous mil conscriptos, como reforço.

Penso que o ataque será pelo lado d'Arratzain, e por muitas razões. O general Trillo, que se gaba de ser esperto ordenou nos ultimos dias algumas escaramuças do lado de Oyarzun. Sabeis que a altura Maonadi é um quartelão de Oyarzun foram atacados sem resultado. Logo Trillo tem por ponto de mira real o lado oposto. Por outra elle soube, que o inimigo reuniu viveres e munições em grande quantidade nos fortes da montanha Igueldo, perto da nossa bateria. Ainda por outra, os patriotas de S. Sebastião que impellem Trillo não tem mais desejos de se apoderar de S. Marcos que de livrar a sua cidade e tornar impossível o bombardeamento.

A posição em questão, com tudo é mui difficil de tomar, e talvez ainda mais difficil de conservar. Está dominada por outra, por a de Mendizorrotz, que tambem está em oosso poder.

Ante-hontem, de noite, os canhões de S. Marcos atiraram muito sobre Renteria e as Passages.

Quanto a Hernani não é mais que um montão de ruínas.

Tudo faz crer que dentro em pouco haverá algum combate sério na Guipuzcoa.

Isto causará grande admiração. Porque aonde estão os 200.000 homens com que os jornaes ministeriaes nos entretem a cada momento, e que devem estar no norte nos primeiros dias de novembro? Porque razão não mandam pelo menos 10.000 homens para a Guipuzcoa para tirar de embarços o sr. Trillo e os patriotas de S. Sebastião?

Porque se não mandam tambem alguns reforços ao general affonsista Reina, que está em Lumbier cercado por forças do general Perula, sem poder fazel-as retirar, nem livrar a cidade? Para que não livrar igualmente Pamplona? Misterio! Nos primeiros dias de dezembro, ter-se-hão 200.000 homens, mas agora não ha nem 20.000 para as operações urgentes.

Tem-se exagerado muito o triunfo dos affonsistas na Catalunha. Sabeis como o general Castelles aprisionou duas companhias em Poble de Lilet. Creio que Martinez Campos não conhece a tenacidade dos Catalães. Foram elles que principiam esta campanha em abril de 1872.

Desde então, ainda se não submetteram, ainda que tinham tido contra elles, durante o anno de 1872 todo o exercito hispanhol. Elles tinham prometido resistir até ao levantamento das provincias vascas, e os catalães, sustentaram o que prometteram. Foi tambem este mesmo Castells o primeiro em se levantar. A guerra na Catalunha pôde soffrer contra-tempos mas eu creio que não será Martinez Campos que acabará com ella. Será necessario occupar militarmente todo o territorio do principado Catalão.

—Do correspondente do Madrid para a «Palavra»:

Ainda que outra coisa queira dizer-se, não foi tão afortunada a expedição dos affonsinos sobre Bernedo, apesar de quanto affirma a pomposa participação d'alli dirigida ao governo.

Com a rapidez que é possível, achando-se como se acham mui immediatas as linhas d'ambos os exercitos, duas brigadas liberaes marcharam ao alvorecer do dia, caindo instantaneamente deante de Bernedo que com as cordilheiras que o dominam custodiavam dois batalhões.

Surprehendido o primeiro no momento em que se distribuam as rações, teve de retirar-se combatendo, por ser-lhe impossivel tomar posições, porém sua resistencia e a do que estava á sua rectaguarda foi tão energica que foi necessario para chegar a Bernedo que até carregasse sobre elles a escolta do general com elle á frente, e apenas chegados á povoação, como os carlistas, deixando 22 prisioneiros que compunham sua guerrilha de rectaguarda no movimento de retirada haviam tido tempo de coroar as posições que dominam a citada povoação e situar n'ellas uma bateria, romperam contra elle um horrivel fogo, obrigando os affonsinos, que já não se atreviam a tentar a desalojar os dos pontos que occupavam, a retirar sobre Gamarra, e d'aqui na mesma tarde a Vitoria, podendo ajuizar-se de suas baixas pelo facto de que, apesar da insignificante distancia que precisavam de percorrer, tiveram de deixar só em Pipaon, povoação insignificante, sessenta feridos graves que não havia outro meio de transportar sem risco do que conduzil-os a braço e em macas.

Piores são ainda os dados que se recebem da linha de Lumbier. Desde 30 do passado, dia do ultimo ataque de Reina para apoderar-se do monte e ermida de la Trindade que domina nas posições, mal podem os affonsinos sair d'estas linhas e em Lumbier mesmo correm grandes riscos desde que amanhece, pois a artilheria carlista bombardeou-os com insistencia, e não lhes é possivel passar um instante nos alojamentos.

No sentir d'um chefe do exercito recém-chegado d'aquelle ponto e a quem devo estes promenores, se o Ebro não se parasse a ambos os exercitos, sendo para o do governo, reduzido alli á defensiva, uma barreira protectora, não occuparia o affonsino presentemente Lumbier e as posições que o protegem, a julgar pela insufficiencia e descredito dos generaes que o dirigem, cujas disposições são muito censuradas nos circulos militares, porque em seu ultimo ataque foram tres vezes rechaçados, apesar de disporem de quadruplicadas forças, pois as posições carlistas estavam guardadas por cinco batalhões pequenos, e os affonsinos atacaram com dezete. «Não tem exemplo, me dizia o chefe a quem alludo, a energia com que alli pelejaram os carlistas, e só assim se comprehende que no ataque a que me refiro nos causassem mais de mil baixas.»

## GAZETILHA

Mirandella, 19 de novembro.

—(Correspondencia d'esta secção de noticias)

Amigo e sr. redactor. — Visto estarmos em maré de eleições camararias, que é quando mais se agitam os partidos liberaes, que de tudo se querem assenhorar, sempre julguei de utilidade para os leitores do «C. do Minho» o pol-os ao facto d'algumas eleições mais renhidas n'este districto de Bragança, que tem sido infelizmente o mais descurado dos governos portuguezes.

Não julguem que só ali ha eleições renhidas, que o «Jornal do Minho» com a sua preponderancia faz vencer a favor do seu partido; tambem por aqui os penicheiros (assim chamam n'este districto

aos historicos) querem fazer das suas, mas são rebatidos em toda a parte para bem da ordem, que pertendem perturbar para ver se pescam nas aguas turvas.

Onde se feriu uma batalha mais rija por parte da opposição, capitaneada pelo celebre Tiberio, que em costumes e moralidade pouca differença faz do imperador romano, do mesmo nome, foi no concelho de Villa Nova de Foscoa, mas por informações que temos, o governo venceu, e não valeram á opposição os disturbios que promoveu, não obstante ella diga e represente no «Paiz» que soffreu coacção e violencia por parte da auctoridade.

Depois de Villa Nova, é em Villa Flôr que a opposição espera dar batalha ao governo no dia 28, mas pelos dados que temos, espera-se que não seja tão bem succedida como em Villa Nova.

No concelho da Carreseda, torna a ser reeleita a camara dos quartilhos, que é assim como é conhecida por aqui a actual camara, por que um dos seus vereadores é taberneiro.

Em Mirandella, tambem os historicos (de triste historia!) fazem opposição, mas o dia 28 os desenganará de que são baldados os seus esforços para nos vencerem, e depois espesinharem.

Já vêm os leitores que por este districto não tem o «Jornal do Minho» razão para se gloriar estultamente, como fez por occasião da eleição de Braga, em que o vosso jornal representou um nobre papel, propoendo uma lista, já tarde, que ainda assim alcançou uma grande votação.

Portanto despeço-me até passar o dia 28, e depois informarei os leitores do estado em que ficaram as eleições do districto.

Até breve.—Heitor.

Conversões. — Lê-se no «Jornal de Macau»:

«O jornal japonês, «Akebone Shimbum», diz que os catholicos romanos natoraes do paiz, residentes perto da Nagazahi, tem feito muitas conversões entre os seus visinhos, e que a sua influencia se estende até Kagoshima».

O Japão, como todos sabem, ou devem saber, foi theatro n'outro tempo de verdadeira gloria para os missionarios jesuitas portuguezes, muitos dos quaes deram a vida em seu sangue pela fé. A tradição d'estes nossos missionarios conserva-se muito viva e mui venerada no Japão, não só entre os catholicos, mas até entre os pagãos, e não só nas costas, mas tambem no interior de diferentes ilhas de que se compõe aquelle imperio.

Isto honra-nos mais do que muitas folhas diarias, de papel sujo; muitos suicidios igualmente diarios, que ellas produzem; roubos, infanticidios, etc. etc., fructos em grande parte do liberalismo impio que nos mata.

Os «Lazaristas». — A proposito d'este drama que tantos escandalos tem produzido no theatro portuguez, escreveu o distincto sr. padre Senna Freitas um opusculo intitulado «Os Lazaristas pelo «Lazarista» sr. Ennes».

O escripto do sr. padre Senna Freitas refuta cabal e brilhantemente as heresias historicas do dramaturgo maçom, que deu tão triste cópia de si, calunniando uma nobilissima instituição como a de S. Vicente de Paulo, a troco de alguns vintens do tronco da beneficencia e de algumas palmas da claue assalariada.

Recomendamos aos amigos da verdade e das boas letras a leitura do interessante opusculo do distincto escriptor catholico.—(«Apostolo», do Rio de Janeiro)

Tunel da Mancha. — Proseguem com actividade as sondagens para o tunel de Mancha, as quaes se operam agora a algumas milhas da costa de Douvres. Os engenheiros encarregados d'esse trabalho estão muito satisfeitos, porque os estudos provam que a natureza do solo submarino facilitará a perforação do tunel.

Descarrilhamento. — No dia 20 do corrente, descarrilhou a machioa do comboio n.º 6, do Minho, derrubando um carro de bois que atravessava a linha na passagem de nivel em Ermeziade.

Os passageiros nada soffreram. O comboio chegou ao Porto com algum atraso.

Portuguezes fallecidos. — Falleceram no Rio de Janeiro desde 23 até 27 de outubro os seguintes subditos portuguezes:

João Antonio Gonçalves, 29 annos, solteiro; Francisco Alves Barbosa, 60 a., s.; Izabel Joaquina da Silva, 49 a., viuva; João Francisco Arteiro Novo, 45 a., ca-

sado; João Francisco Lage, 30 a., s.; Antonio Gomes, 48 a., c.; João Antonio Monteiro, 60 a., s.; Antonio Manoel da Costa, 38 a., s.; Joaquim Dias da Silva, 49 a., s.; Victorino Rodrigues Borges, 23 a., c.; Maria Carlota Mouta, 60 a., v.; Antonio Botelho Tavares, 66 a., c.; Luiza Maxima de Jesus, 80 a.; Custodio Timoco Pontes, 47 a., s.

Estatistica. — Em Inglaterra, Hollanda e Escocia ha 22.000 caixas de correio não contando 9.000 nas estradas e 13.000 lojas de venda de estampilhas que recebem durante o anno 967.000.000 de cartas, 79 milhões de milhões de bilhetes postaes e de jornaes 253.000.000.

Outra. — Uma estatistica recentemente publicada refere que existem em Paris, 1.700 doutores em medicina, 300 officiaes de saúde e 750 pharmaceuticos.

O numero dos hospitaes em Paris e nos arrabaldes eleva-se a 38, nos quaes se empregam 135 medicos ou cirurgiões, e podem ser recebidos n'elles de 8 a 9.000 doentes ou feridos.

O maior, actualmente, é o hospital de S. Luiz, especialmente destinado ás molestias de pelle; contém mais de 850 leitos.

Entre estes hospitaes, ha sómente tres destinados aos militares, que são os de Val-de-Grâce, do Gros-Cailhou e de Saint-Martin.

Cidades mais populosas da India ingleza. — Na India ingleza as cidades mais populosas são Calcuttá, com 759 mil habitantes, não contando os dos arrabaldes que se elevam a 1.000.000, Bombay com 614.000 habitantes, Madrastra com 382.000 habitantes, Lucknow com 285.000 habitantes.

Choque no caminho de ferro. — Uma noite da semana passada houve grande desgraça no caminho de ferro de Stockolmo e Malmoe. Encontraram-se dous combojos entre Oeping e Bauloberg; ficaram seis passageiros mortos e doze feridos, e sete wagons despedaçados. Entre os feridos conta-se o ministro plenipotenciario da Belgica.

Naufragio. — Um telegramma de Londres, em 20, é assim concebido:

Foram a pique dezeseis navios, morrendo 50 pessoas, em consequencia da violenta tempestada da noite passada.

Furacão. — Eis a estatistica dos estragos causados pelo furacão em Pariz, desde domingo á noite até quarta feira pela manhã (7 a 10):

Cairam 10 mil chaminés pouco mais ou menos; 160 mil telhados foram pelo ar ou ficaram estragados; 30 mil vidraças despedaçadas; mil tabiques caidos por terra e duzentas arvores quebradas ou desarraigadas; tudo isto ascende a uma cifra de quinhentos mil francos approximadamente.

Resta agora recopilar os accidentes, e não é com dinheiro que se substituem e pagam as cabeças quebradas e os membros amputados. E' este o lado mais triste da medalha.

Grande desgraça. — Nas minas de carvão de la Vielle-Marhaye, Belgica, houve uma explosão do que os francezes chamam feu grisou, de que resultou a morte de muitos mineiros.

A' data da noticia tinham já sido encontrados 43 cadaveres!

Academia religiosa. — A Associação Catholica d'esta cidade tenciona comemorar o dia da sua Padroeira, a Immaculada Conceição, com uma academia religiosa, a que poderão assistir todos os socios e associadas.

Publicações. — Recebemos e agradecemos as seguintes:

—«Dictionario Popular (Fasc. 7.)

Tem sido feita com a maior regularidade a publicação d'esta obra magnifica, digna de toda a coadjuvação.

O escriptorio da empreza do Dictionario é na rua da Atalaya n.º 173, Lisboa.

—«O amor dos amores», romance de Perez Escrich. (Fasc. 2.º)

Este bello romance é editado por uma empreza do Porto. Para abonar o merecimento d'esta publicação basta o nome do auctor, que não pôde ser desconhecido, ainda dos medianamente lidos.

—«O Dedo de Deus» (vol. II).

E' edicção da benemerita empreza Horras Romanticas, que tanto está enriquecendo a litteratura portugueza.

Assassinatos. — Na noite de hontem para hoje (17), diz uma folha d'Aveiro, assassinaram na povoação da Quinta, concelho de Vagos, um pobre lavrador. O assassino tinha sido convidado para ir áquelle logar matar um porco, e, depois de terminada a tarefa, reuniu-se com outros individuos n'uma taverna. Alli, depois de

beberem e altercaram, foi que elle, com a mesma faca com que tinha morto o ceivado, tirou a vida ao seu companheiro, ferindo ainda outro sujeito.

O assassino é um celebre Serafim, do Lameiro. Já está preso.

—No dia de S. Martinho foi assassinado em Torres Novas um soldado de infantaria 16, que alli se achava com licença em casa da familia.

Consta que o desgraçado, andando em serviço do campo com uns poucos de trabalhadores, tivera uma pequena desavença com um d'elles, o qual com uma enxada lhe abriu um profundissimo golpe na cabeça. O infeliz ainda viveu algum tempo, mas quando deu entrada no hospital d'aquella villa, era já cadaver. Foi acompanhado ao cemiterio por uma força de caçadores 6, alli estacionada.

O administrador do concelho, o sr. Lima Leitão, logo que teve conhecimento de tão lamentavel acontecimento, fez marchar uma força de caçadores para o lugar onde o crime foi commettedo e alli foi capturado o assassino, que logo deu entrada na cadeia da villa. O assassino é casado, já um tanto idoso e pae de tres filhos.

**O cholera em Alep.**—O Levant Herald dá noticia de ter augmentado o cholera em Alep (Asia Menor). Segundo os ultimos avisos recebidos na repartição de saude, de 18 a 24 de outubro deram-se em Alep 672 casos cholericos. Dos quaes 449 terminaram pela morte. Em Tripoli, de 14 a 19, tinham-se dado apenas 4 casos e 3 fallecimentos. Em Tiberias, depois da invasão da epidemia até 16 d'outubro, cerca de duas mezes, houve 108 fallecimentos. Assignalam-se ainda outros casos em diversos pontos.

**Assassino d'um portuguez.**—No dia 7 de outubro passado foi assassinado em Pernambuco o subdito portuguez Paulo Francisco Pimenta. Um pardo, escravo, deu-lhe seis punhaladas.

Os nossos pobres concidadãos no Brazil, ajunta o nosso collega da «Liberdade», em troca da actividade que empregam, recebem ente sinistro acolhimento do indigena brasileiro, que os não pôde ver sem inveja, apesar do muito que fazem prosperar o commercio e a industria, apartados das familias que em Portugal choram, ha muito, outros iguaes successos occorridos no imperio.

Quererá Pernambuco tornar se notavel como o Pará?

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes nem despesas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

**DU BARRY de Londres.**

27 annos d'invariavel successo

4 Qualquer doente acha por meio da deliciosa *Revalescière*, saude, energia, appetite, boa digestão e bom somno. Cura as indigestões (dispepsia) gastricas, gastralgias, flegmas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, diarreia, disenteria, collicas, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos Intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> marquez de Bréhan, do doutor Manuel Saens de Tejada da universidade de Cordova, etc. etc.

Adra, provincia de Almeria, (Hispanha), 10 de outubro de 1867.

Meus senhores:—Tenho a satisfação em fazer-lhe sciente que minha filha com o uso d'esta deliciosa farinha chamada *Revalescière* chocolatada, curou radicalmente de uma erupção cutanea, que lhe impedia dormir por causa da comixão insuportavel que padecia.—De V. S.<sup>a</sup> attento venerador, PERRIN DE LA HITTOLES, ao Visconsulado de França.

Cura 78:421.

(Herpes)—Valença 14 de setembro de 1873.

Uma minha amiga que padecia havia muitos annos de Herpes, foi curada completamente com a *Revalescière*.—J. BATLORI, fabrica de massa, Praça de S. Catharina, 9.

Cura 56:936.

Barr (Baixo Revo) 4 de junho de 1862.

Senhor:—A *Revalescière* tem feito na minha pessoa uma mudança maravilhosa, tendo readquirido não sómente as minhas forças, mas tambem parecendo-me que estou completamente remocido, tornou-me o appetite, que desde muito tempo tinha perdido, e a oppressão e o pezo que padecia haviam já 40 annos, já não me atormentam.

DAVID RUFF, proprietario.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs.; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière* chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes, duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**BARRY DU BARRY & C.<sup>a</sup>**—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Bacharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desfré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoas do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castelo, Afonso e Barros, droguitas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

## AGRADECIMENTOS

O general de brigada Rodrigo Maria da Maia Lermont, sua filha D. Matilde Candida da Maia Lermont e seu filho Joaquim Maria da Maia Lermont, agradecem a todos os srs. que se dignaram assistir aos responsos de sepultura que, por alma de sua presada esposa e mãe D. Anna Elisa da Costa Lermont, foram resados na capella do cemiterio no dia 10 do corrente, ou que os honraram com as suas visitas, protestando a todos o seu reconhecimento e gratidão. (2818)

## ANNUNCIOS

### VENDA IMPORTANTE

Vendem-se as quintas do Barral e de Fund-Villa, ou as do Paço e Sandarão em grupos de duas para um lado e duas para outro, por assim se acharem ligadas, ou cada uma sobre si, com suas respectivas pertenças, conforme sua descripção no respectivo inventario, e todas sitas na freguezia de Semelhe, suburbios d'esta cidade. Tratam-se com a excm.<sup>a</sup> gerencia do Banco do Miolo. (2819)

### EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga e cartorio do escrivão Pessa, correm editos de 30 dias, a contar desde 18 do corrente mez em diante, a requerimento de Domingos Manoel de Mello Freire Barata e mulher, a chamar e citar Francisco José Ribeiro, da freguezia de S. Pedro d'Escudeiros, d'esta comarca, e hoje ausente em parte incerta, para na 2.<sup>a</sup> audiencia d'este juizo, passados que sejam os ditos 30 dias ver assignar o prazo de 10

dias, dentro d'elles pagar ou nomear bens a penhora, para pagamento dos foros, juros e custas que foram rateados pelo contador na execução que aquelles lhe move, e a sua mulher, com a pena de que não o fazendo, serem lançados, e se tomar termo de nomeação aos exequentes, e bem assim mais para dentro do mesmo prazo escolher dentro d'esta comarca a morada em que quizer receber as mais citações, e intimações para o progresso da dita execução até final, com pena de que não o fazendo seguir a mesma execução todos os mais termos a sua revelia, cujos 10 dias se lhe tem d'assignar em audiencia do dia 23 do Dezebmo proximo seguinte pelas 10 horas da manhã no tribunal das mesmas audiencias no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade. (2820)

## ENXERTOS

João da Costa Palmeira, tem para vender na sua quinta de Santa Eulalia de Tenões os seguintes:

Enxertos de pereira, macieira, Pecegueiro de Amaranthe, ameixoeiras de varias qualidades, damasqueiros, nogueiras, salgueiros, estacas de choupo com raiz e sem ella e vides, tudo bom e preços rasoaveis. (2821)

Ha dois dias achou-se no campo de D. Luiz I, um anel de ouro. Quem o perdesse dirija-se a casa do sr. Antonio Alves Monteiro Braga. (2822)

### Alta novidade para inverno

Campo de D. Luiz I, n.º 1

(Entrada da rua dos Capellistas)

A. RIBEIRO

Acaba de receber de Paris um grande sortimento de fazenda de lã com xadrez e lisas com bonitas côres, proprias para a presente estação, o qual por seu esmerado gosto e novidade, merece a attenção dos seus amigos e freguezes e exm.<sup>as</sup> freguezas, sendo os preços mais baratos do que em outro qualquer estabelecimento.

Lenços e mantas de malha de lã, platinas, regalos de pelle, effeitos de pelle para pescoço, capas inglezes á *Beduina*, faixas pretas e de cores, merinos pretos de pura lã, cintos de verniz, ditos prateados, laços de seda dos mais modernos que ha para senhora, golas bordadas, camisollas para homem, saccas de viagem, guarda-solinhas para senhora, mantinhas de seda para senhora, a 80, 120, até 800 rs.

Um saldo de fazendas de lã, que eram de 300 rs., a 160.

Outro dito de fazendas de lã, que eram de 240, a 120.

Chitas largas de cores 80, 90, 100 e 120.

Fazendas transparentes a 50 rs.

300 lenços de seda sem defeito, a 300 réis.

100 ditos sarjados sem defeito, a 500 rs.

200 ditos fullards » » a 600 »

100 ditos sardados com defeito, a 240.

Lindos setins de lã, de bonitas côres, a 300 rs.

Guarda-solinhas para senhora, a 1\$000 e 1\$200.

Colleirinhos de bretanha para homem, a 50 rs.

Sortimento de perfumarias do Piver.

E muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento, que vende por preços baratissimos.

## BANCO DE BRAGANCA

AGENCIA EM BRAGA

Praça do Barão de S. Marinho

Recebe-se dinheiro á ordem e prazo pelas seguintes

A' ordem.	30/0
A prazo de 2 mezes.	3 1/2
» 4 »	4 1/2
» 6 »	5 0/0
» 12 »	5 1/2

Faz todas as operações consignadas nos estatutos.

Os agentes,

Ferreira Borges & C.<sup>a</sup>

## VENDA DE CASAS



Vende-se duas moradas, com os n.ºs 2 e 3, na rua de S. Paulo d'esta cidade. Trata-se na rua de D. Pedro V, n.º 105. (2813)

## ESPECIALIDADE

Alexandre Casaline, com estabelecimento de chapéus na rua de Santo Antonio, n.º 90—Porto.—Acaba de abrir n'esta cidade uma filial, que offerece ao respeitavel publico bracarense, um lindo e variado sortido de chapéus, tanto para senhora como para creança, todos executados pelos ultimos figurinos parisienses.

Tambem tem á venda tul, preto, flores e plumas, etc., etc.

Preços convidativos e fixos. Recebem-se encomendas 32—Rua do Souto—32 (2806)

## LIVRARIA

JACINTO A. P. DA SILVA

136, Rua do Almada, 136

PORTO

Manual do registante de hypothecas, direitos e encargos prediaes

Pelo bacharel em direito J. Carneiro Leão Queiroz, administrador de Paços de Ferreira.

Obra de maximo interesse e utilidade para todas as pessoas que nas respectivas conservatorias tenham de promover o registro d'hypothecas, direitos e encargos prediaes, porque n'ella encontram compiladas todas as disposições legais que para tal fim lhes interessa saber; e além d'isso contém mais este MANUAL um—ABUNDANTE FORMULARIO—para a promoção do mesmo registro

Está á venda, por 500 reis, na livraria do editor, Jacinto A. P. da Silva, rua do Almada n.º 136—Porto. Será remittido pelo correio a quem enviar 500 reis em estampilhas de 25 réis.

Elucidario do viajante em Braga, 400 réis.

Elucidario do viajante no Porto, 300 réis.

Synonymia chimico-pharmaceutica, por Agostinho da Silva Vieira, pharmaceutico de primeira classe. 1\$200

Thesouro do cosinheiro, confeiteiro e do copeiro—3.<sup>a</sup> edição. 500

Considerações sobre a prova por escripto particular, segundo o Codice Civil. 200

Manual do regedor, cabos de policia e juntas de parochia. 200

Repertorio das circulares da procuradoria regia do Porto. 500

Livros para o registo parochial, quer sejam impressos, ou em bom papel almasso pautado, preparam-se n'esta livraria. (2815)

## BANCO DA POVOA DE VARZIM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Os srs. accionistas são convidados a entrarem com a 3.<sup>a</sup> prestação de 20 p. c. ou 10\$000 reis por acção, de 20 a 30 do corrente mez.

Na Povoas de Varzim no mesmo Banco. No Porto, em casa dos srs. Vieira & Lião.

Em Braga, no Banco Commercial de Braga.

Povoas de Varzim 9 de novembro de 1875.

Os directores.

J. Gomes Moreira

A. R. da S. Vieira.

(2812)

## Fava especial da ilha de S. Miguel

Este legume, geralmente usado para penso de gado cavallar, muar e mesmo bovino, é de uma optima nutrição.

Grande deposito a preços rasoaveis; Cima do Muro (dos bacalhoeiros) n.º 77 Porto. (2748)

# HABILITAÇÃO LOTÉRICA

## SECÇÃO DE ENTRADAS A PREÇOS REDUZIDOS

### EM SÉRIES DE 6, 12, OU 24 LOTERIAS

(SUCCESSIVAS OU ALTERADAS)

Lourenço Marques d'Almeida, desejando satisfazer o desejo d'alguns dos numerosos e muito estimáveis freguezes do seu estabelecimento, deliberou abrir esta secção d'entradas, que já, pela redução dos preços, já pela commodidade de poder qualquer habilitar-se, sem mais ter d'encomodar-se, é de summa vantagem para os amadores do jogo da Loteria.

Recebe ainda assignaturas, para o que remette as listas de subscrição e mais instruções, a quem as pedir.

As requisições devem ser dirigidas a

**LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA—Rua das Flores, n.º 112—PORTO.**

OS PREÇOS D'ENTRADA, SÃO OS SEGUINTE:

SÉRIES DE 6 LOTERIAS	SÉRIES DE 12 LOTERIAS	SÉRIES DE 24 LOTERIAS
PREÇOS DE ENTRADA, COM DIREITO A	PREÇOS DE ENTRADAS COM DIREITO A	PREÇOS DE ENTRADA COM DIREITO A
Uma cautella de 600 réis 3\$550	Uma cautella de 600 réis 7\$000	Uma cautella de 600 réis 13\$800
Um decimo de 1\$350 réis 8\$000	Um decimo de 1\$350 réis 15\$600	Um decimo de 1\$350 réis 31\$000
Um quinto de 2\$600 réis 15\$400	Um quinto de 2\$600 réis 30\$500	Um quinto de 2\$600 réis 60\$000
Meio bilhete de 6\$300 réis 38\$600	Meio bilhete de 6\$300 réis 77\$000	Meio bilhete de 6\$300 réis 152\$000
Um bilhete de 13\$000 réis 77\$000	Um bilhete de 13\$000 réis 152\$000	Um bilhete de 13\$000 réis 300\$000

## TODOS OS MEZES SE EXTRAHEM 3 LOTERIAS

Assim, a série de 6 loterias, sendo successiva, terminará em 2 mezes; sendo alterada, póde prolongar-se a 3 ou 6 mezes.

A série de 12 loterias, sendo successiva, terminará em 4 mezes; alterada, póde prolongar-se a 6 ou 12 mezes.

A série de 24 loterias, sendo successiva, terminará em 8 mezes; alterada, póde prolongar-se a 12 ou 24 mezes.

## HABILITAÇÃO EM NUMEROS CERTOS OU VARIÁVEIS

A habilitação póde ser em **numeros certos ou variáveis**, isto é, póde o subscriptor jogar no mesmo numero em todas as loterias, como póde em cada uma d'ellas jogar com numero diferente.

Em qualquer dos casos, receberá opportunamente, em todas as loterias respectivas, a fracção ou bilhete correspondente á sua entrada.

## BRINDE

A todos os Snrs. que subsciverem para a HABILITAÇÃO LOTÉRICA, será opportunamente enviado como **brinde**, um apparatuso folheto, nitidamente impresso, contendo a relação completa de todos os numeros que desde a abertura d'este estabelecimento (julho de 1872) até ao fim do corrente anno, n'elle sahiram premiados com premios superiores á quantia de 100\$000 réis, os quaes entre si formam uma importante colleção.

Conterá além d'isto o mesmo folheto o calendario para o anno de 1876; a tabella dos postes do correio, lei do sello; e horario dos Caminhos de Ferro do Minho, bem como outras varias annotações d'utilidade.

### FOLHINHA DE RESA

Do rito romano para a Archidiece Bracarense

Auctorizada e coordenada por ordem de S. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo Coadjutor, augmentada com notas.

Preço. . . . . 140 rs.

### FOLHINHA D'ALGIBEIRA

Ou a' manak ecclesiastico e civil para o Arcebispado de Braga

Consideravelmente augmentado, com notas e certeza das abstinencias e festividade.

Preço. . . . . 40 rs.

Vendem-se em Braga, rua Nova, n.º 3, defronte da Misericordia, em casa do snr. Bernardino J. da Cruz, rua do Souto, em casa do snr. Rocha, e Germano—Guimarães, em casa dos snrs. F. Martins da C. Guimarães, largo da Misericordia, e livraria de Teixeira de Freitas, a S. Damaso, Villa Real, Chaves, Vianna e Arcos, nas lojas costumadas.

# MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (Z\*)

Aforam-se ou vende-se 14 terrenos com 30 palmos de frente e 170 p. de fundo, na rua Nova da Senhora A Branca. Para tratar, á rua do Conselheiro Januario n.º 97, com seu dono João Manoel Pereira. Braga 6 de novembro de 1875. (2782)

### Machinas de costura

Campo de D. Luiz 1.º n.º 1 (Entrada da rua dos Capellistas)

ABAUJO RIBEIRO

Acaba de receber novo sortimento das afamadas machinas de Singer, legitimas, e silenciosas, especialidade na verdadeira construcção e perfeição de trabalho, leveza e solidiez.

Vende a dinheiro ou prestações mensaes.

Ensino gratis.

Concerto toda e qualquer machina de costura por mais difficil que seja o concerto, e tem pessoa competente para isso, por preço commodo. O estojo completo para as machinas são:

Costora direita—bordar a soutache—fazer pregas em peitos—acolchoar—franzir—infiltadeira—pregar guarnições sem alinhavar—sobre-coser—metter cordões—abainhadeira de diversas larguras—retroz, algodões, agulhas, oleos, etc.

N. B. De todos estes objectos vende se separados, ou como as mesmas machinas.

### DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (T\*)

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscriptões de Assentamento e coupons. (X\*)

# BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

Convidam-se os snrs. accionistas d'este Banco a emitirem com a 3.ª prestação de 25 por cento ou 12\$300 reis por accção, relativa á 2.ª emissão, desde o dia 20 a 25 de Dezembro proximo.

Aos snrs. accionistas que quizerem antecipar a 4.ª e ultima prestação, que terá logar de 20 a 25 de Março proximo, ser-lhes-ha abonado o juro na razão de 5 por cento ao anno.

Os snrs. accionistas residentes no Porto, podem effectuar o pagamento na caixa filial d'este Banco, n'aquella cidade.

Braga 16 de Novembro de 1875.

Os directores

João Evangelista de Sousa Torres e Almeida  
Manoel José da Costa Guimarães.

*L'illustration de la mode. O mais elegante, ricamente illustrado e barato dos jornaes da moda.*

Publica-se em Pariz uma vez por mez, no formato dos grandes jornaes illustrados.

Cada numero contém dez a quinze modelos de toilette, uma grande folha de modelos de tamanho natural e uma maguifica gravura colorida.

Quem quizer assignar esta publicação, dirija-se á livraria de Engenio Chardron, largo de S. Francisco.—Braga.

A empresa offerece aos seus assignantes um maguifico cofesinho contendo tudo o que é necessario para um toucador e cujos objectos valem para cima de 20 francos.

Preços d'assignatura—Portugal: sem o referido trinde—9 fr. Com o briade—13 fr.



José Martins Fontão Laje e Torquato Ribeiro, de Guimarães, fazem publico que no dia 24 do corrente abrem as suas carreiras diarias de Braga para Guimarães, saindo de Braga ás 6 horas da manhã e 2 da tarde, chegando a Guimarães ás 9 da manhã e 5 da tarde e de Guimarães para Braga ás 6 h. da manhã e 1 da tarde e chega Braga ás 9 da manhã e 4 da tarde; tem um quarto d'hora na ida e volta, nas Taipas.

### Preços:

De Braga ás Taipas e vice-versa, 160, das Taipas a Guimarães e vice-versa 80, de Braga a Guimarães e vice-versa, 240.

### Escripções:

Em Braga, em casa de Domingos Alves Pereira, Praça do Barão de S. Martinho, n.º 4; em Guimarães, em casa de Francisco José de Sousa Guimarães, campo do Toural, n.º 4. (2811)

### Aos amadores de bons petiscos

Desde quarta feira, 24 do corrente, achar-se-ha á venda na congosta da Palha, na quinta da excm.<sup>a</sup> snr.<sup>a</sup> D. Gabriella Pensaes, o vinho d'esta mesma quinta e excellentes petiscos, para os amadores d'este genero, o que tudo se servirá com aceso e limpeza.

Preços rasoaveis. (2814)

### ACHOU-SE

Quem perdesse um guarda-chuva pequeno de seda, que se achou desde a rua da Boa-Vista á estação do caminho de ferro, falle n'aquella rua, n.º 24. (2817)

### Folhinhas Seraficas

Devem estar promptas por todo este mez, e custão com as novas resas, 400 rs. (2810)

Vende-se uma morada de casas sitas na rua do Forno, com o n.º 8 A, com dois andares e aguas furtadas e tem bons commodos para qualquer familia. Quem pertender falle na rua de Guadalupe, n.º 2 C. (2787)

J.M. PINHEIRO



ESCOLA AMERICANA

Extrai, cura e conserta os dentes cariados, colloca dentes artificiaes com perfeição. Presta-se a chamados fóra da cidade. Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º 4, das 8 da manhã ás 3 da tarde (2723)